

## HISTÓRIAS QUE OUVI CONTAR: REFLEXÕES ACERCA DA IDENTIDADE CULTURAL E HISTÓRIA REGIONAL

Congresso E-Educação: Criatividade, Inovação E Essência, 1ª edição, de 26/10/2020 a 29/10/2020

ISBN dos Anais: 978-65-86861-25-9

**VIANA; Simone da Silva**<sup>1</sup>

### RESUMO

Os indivíduos têm necessidade de conhecer e reconhecer o espaço onde vivem, de pertencer e se apropriar do mesmo, no decorrer da História. Assim, as regiões e as diversidades de cada lugar, assumem novos significados. Exigem-se novos estudos da História local e regional, buscando-se raízes, fontes de identidade e valorização da cultura que é: plural, implica sujeitos, valores, manifestações artístico-culturais e materiais, imaginário social, identidade, conhecimento; que atribui significados e delimita a forma como se lê, se sente, se vive; definindo a maneira de ser e de agir do indivíduo no seu lugar concebido e vivido. Assim, este estudo tem como temática a valorização da História Regional e Local no contexto atual; uma prática interdisciplinar e transversal, interferindo e transformando metodologias e práticas educativas, dialogando com a história e a cultura de seu povo, por novos saberes e práticas na construção da memória social, inserindo a sustentabilidade e a responsabilidade social na reconstrução das memórias e vivências de um determinado grupo. O presente estudo objetiva, criar novas metodologias e possibilidades de conhecer o lugar em que vivemos, as culturas produzidas e sua relação com as mesmas; valorizando o ser social e local, inserido no contexto global; fortalecer as vivências, memórias, tradições, costumes repassados de geração a geração, consolidando o sentimento de pertencimento ao lugar em que vive. Inserindo possibilidades de realizar trabalhos artesanais no cenário educacional com materiais recicláveis, colocando em exercício a responsabilidade social; oportunizar contação de histórias locais e regionais, elaboração de livros com materiais recicláveis ou reutilizados, que propague a memória coletiva e histórias que ouviu contar de geração a geração. Os métodos utilizados são pesquisas e leituras de textos literários ou não, documentos históricos de diversas fontes, como escrita e oral; levantamento bibliográfico; pesquisas de campo e entrevistas; elaboração de um livro com história fictícia ou que ouviu contar com ilustrações criativas a respeito dos temas sugeridos, utilizando-se de materiais recicláveis; uma estratégia pedagógica que poderá unir diferentes grupos culturais em prol da aquisição da aprendizagem e pertencimento ao lugar concebido e vivido pelos indivíduos. Os resultados alcançados são inúmeros, como a construção de um saber pedagógico, resultante de toda uma construção histórica e cultural vivenciada pelos alunos; novas e relevantes metodologias para esta temática no cenário educacional, consolidando tradições, vivências, memórias e identidade cultural de diversos grupos. E o legado dessas tradições em nossas vidas,

<sup>1</sup> UENF, sisviana16@gmail.com

é permeada de aprendizado, consciência cidadã e responsabilidade social; contribuindo na formação de sujeitos críticos, responsáveis e ativos na sociedade em que vivemos, permeando atitudes sustentáveis e valores éticos nos espaços sociais, nos fazendo repensar a questão da sustentabilidade na Educação em seu contexto ampliado, que envolve uma perspectiva dilatada de mundo, clareza da finalidade do ato educativo, posição política - concepção de homem e mundo - e competência técnica para implementar projetos a partir do aporte teórico formador do professor. Para que o aluno seja protagonista, no seu próprio tempo, buscando e aprendendo com a nova realidade imposta, se faz necessário oportunizar uma aprendizagem mais dinâmica e eficaz, que estimule a autonomia, o comprometimento, a responsabilidade social, a sustentabilidade. Prática defendida pela BNCC e que o momento vivido, propicia colocar em uso por meio de aulas críticas, dialógicas, interativas, um ensino reflexivo e relevante para o cenário atual, um exercício do aprender a aprender; aprender a ser; aprender a conviver e aprender a fazer. A conclusão deste trabalho trata-se de um momento em que a educação brasileira busca valorizar devidamente a história e a cultura de seu povo, buscando assim desconstruir paradigmas racistas e eurocêntricos da memória e História desse povo, que devem ser reconhecidos e respeitados; sabemos que é preciso mudar e transformar nossa forma de pensar, precisamos romper com velhos paradigmas sociais e acadêmicos da linearidade do conhecimento e da fragmentação do saber, viabilizando o diálogo, a cooperação e a troca entre Educação e Cultura. A escola neste contexto de mudanças de paradigmas e comportamento, precisa se permitir aprender, transformar, reconstruir, inovar e se reinventar constantemente, o protagonismo da escola como centro irradiador de saberes exige um desafio constante, a complexidade das relações entre professores-alunos, família-comunidade, identidade cultural-essência, história local-história regional; em uma vivência de diferentes práticas, de múltiplos olhares, linguagens e histórias. Compreender que o homem é um ser histórico, capaz de construir sua história participando ativamente com os outros no mundo com criatividade, inovação e conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Criatividade, História Regional, Identidade Cultural, Essência